

Manejo da poda e de indutores de brotação em diferentes cultivares *Vitis vinifera* na região da Campanha Gaúcha

Bibiana P. Galarza¹; Gilmar A. B. Marodin²; Henrique P. dos Santos³; Flávio B. Fialho³; Helder C. L. da Silva⁴

A vitivinicultura no Rio Grande do Sul tem reconhecimento no cenário enológico nacional e a Campanha Gaúcha tem sua participação neste processo. Com vinhedos implantados na década de 70, no município de Santana do Livramento-RS, para produção de uvas finas, a região tem apresentado crescente desenvolvimento com instalação de novas vinícolas. Apesar dos benefícios climáticos, a Campanha apresenta invernos irregulares, tanto na distribuição como na qualidade do frio, provocando brotações irregulares, baixa produtividade e desuniformidade na produção dos vinhedos. Buscando novas tecnologias para melhorar a qualidade de brotação e conseqüente qualidade produtiva, o presente trabalho objetivou avaliar o comportamento de brotação de diferentes cultivares de *Vitis vinifera* em relação às diferentes épocas de poda com a interação de indutores químicos de brotação. Os experimentos foram implantados na cooperativa Vitivinícola Nova Aliança, no ciclo 2015/2016, em Santana do Livramento. Foram utilizadas cinco cultivares (Chardonnay, Viogner, Merlot, Tannat e Cabernet Sauvignon), com quatro épocas diferentes de poda (Maio, Junho, Julho e Agosto), no sistema Duplo Guyot, utilizando-se dois indutores de brotação, Cianamida Hidrogenada(CH) 2% i.a. (em todas as cultivares) e Erguer(E) 7% p.c. (apenas nas cultivares Merlot, Tannat e Cabernet Sauvignon). Em todas as linhas experimentais foram usadas plantas controles (sem aplicação) para comparação e os tratamentos delineados em blocos ao acaso em seis repetições. Em 'Merlot' e 'Tannat' também foi testado o contraste de sistemas de poda em todos os tratamentos: Duplo Guyot e Cordão Esporonado. Avaliou-se a percentagem de brotação (ramos vegetativos e produtivos) em relação ao número de gemas que foram deixadas em cada planta, a fertilidade de gemas (número de cachos por ramos produtivos) e produtividade total por planta. As observações dos dados coletados mostram não haver diferenças significativas nas diferentes épocas de poda, sendo a poda antecipada uma alternativa de manejo. No contraste entre os indutores CH e E, a Cianamida Hidrogena apresentou maior eficiência na brotação de todas as cultivares avaliadas. Destaca-se que os indutores de brotação foram eficientes apenas nas cultivares intermediárias (Merlot e Tannat) e tardias (Cabernet Sauvignon), mas não as precoces (Chardonnay e Viogner) pois apresentaram brotação uniforme sem tratamentos nas condições climáticas da região da Campanha Gaúcha.

Apoio: CNPq, FINEP/FAPEG, Capes.

¹ Tecnóloga em Fruticultura, aluna de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre- RS; email: bibianagalarza@yahoo.com.br

² Eng. Agrônomo, Dr., Professor do Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia da UFRGS; email: marodin@ufrgs.br

³ Eng. Agrônomos, Dr., Pesquisadores da EMBRAPA Uva e Vinho, Bento Gonçalves- RS; email: henrique.p.santos@embrapa.br; flavio.bello@embrapa.br

⁴ Graduando em Agronomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre- RS; email: heldercharao@hotmail.com